NEUROPLASTICIDADE NA PSIQUIATRIA E PSICOLOGIA: COMO A REORGANIZAÇÃO CEREBRAL PODE MELHORAR O TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS

CARLOS HENRIQUE BARBOSA ROZEIRA; MARCOS FERNANDES DA SILVA; MATHEUS ALVES RIBEIRO; URSULA AMANDA SÁ DA CUNHA; VANESSA DE OLIVEIRA FERREIRA BORGES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A psiquiatria, a psicologia e a neurociência são áreas de estudo que se complementam na busca por uma compreensão mais aprofundada do funcionamento do cérebro e comportamento humano. A neuroplasticidade é um conceito chave nessa discussão, uma vez que se refere à capacidade do cérebro de se reorganizar e se adaptar em resposta a estímulos externos e internos. Este artigo tem como objetivo explorar a relação entre psiquiatria, psicologia, neurociência e neuroplasticidade. **OBJETIVOS**: Discutir como a neuroplasticidade pode ser aplicada na psiquiatria e na psicologia, a fim de melhorar o tratamento de transtornos mentais, bem como explorar a relação entre a neuroplasticidade e a plasticidade comportamental, bem como os efeitos de intervenções comportamentais e farmacológicas na plasticidade neural. **METODOLOGIA**: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica, selecionando artigos publicados em periódicos indexados nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2010 e 2022, em inglês, espanhol ou português, que abordassem a temática. **RESULTADOS**: A plasticidade neural pode ser vista como uma oportunidade para intervenções mais efetivas e menos invasivas, já que permite que o cérebro se adapte e mude em resposta a estímulos externos e internos. A terapia cognitivo-comportamental, por exemplo, pode promover mudanças na estrutura e na função cerebral, o que pode levar a melhorias na sintomatologia de transtornos como a depressão e a ansiedade. Além disso, a neuroplasticidade pode ser afetada por intervenções farmacológicas, como o uso de antidepressivos e antipsicóticos. É importante destacar que a neuroplasticidade não é necessariamente positiva em todos os contextos. Por exemplo, ela pode contribuir para a formação de padrões patológicos de comportamento em transtornos como o vício em drogas e a dependência de álcool. Nesses casos, pode levar a mudanças duradouras na estrutura e função cerebral que perpetuam o comportamento disfuncional. **CONCLUSÃO**: A neuroplasticidade é um processo complexo e multifacetado, que envolve diversos fatores como idade, genética, experiência e ambiente. Assim, é importante entender que as intervenções que funcionam em um indivíduo podem não funcionar em outro, e que as mudanças na plasticidade neural podem levar tempo e esforço.

Palavras-chave: Neuroplasticidade, Neurociência, Psicologia, Psiquiatria, Saúde mental.

DOI: 10.51161/ii-conbesp/16834